

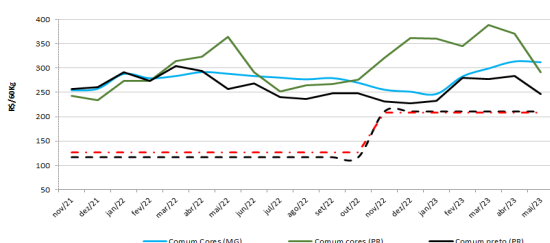
FEIJÃO – 10 a 14.07.23

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

|                                                | Unidade | 12 meses | Semana Anterior | Semana Atual | Variação anual (%) | Variação Semanal (%) |
|------------------------------------------------|---------|----------|-----------------|--------------|--------------------|----------------------|
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b> |         |          |                 |              |                    |                      |
| São Paulo                                      | 60kg    | 315,00   | 278,08          | 251,35       | - 20,2             | - 9,6                |
| Paraná                                         | 60kg    | 249,12   | 174,13          | 194,36       | - 22,0             | - 11,6               |
| Bahia                                          | 60kg    | ND       | 278,00          | 255,00       | -                  | - 8,3                |
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b> |         |          |                 |              |                    |                      |
| Paraná                                         | 60kg    | 178,40   | 223,80          | 221,09       | 23,9               | - 1,3                |
| Rio Grande do Sul                              | 60kg    | 222,92   | 233,92          | 224,51       | 0,7                | - 4,0                |
| <b>Preço no atacado – SP</b>                   |         |          |                 |              |                    |                      |
| Feijão comum cores                             | 60kg    | ND       | 250,00          | 275,00       | -                  | 10,0                 |
| Feijão comum preto                             | 60kg    | 255,00   | 270,00          | 280,00       | 9,8                | 3,7                  |

*Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg*

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, segunda-feira, o mercado abriu com um volume regular de ofertas e expressivo reajustes nos preços. Nos dias subsequentes o movimento de compradores voltou a normalidade, e como já estamos em meados do mês, período em que normalmente a demanda é mais fraca, os preços foram mantidos, mas com tendência de queda.

As sobras, portanto, continuam muito altas, impedindo com que o mercado absorva uma tendência de alta sustentável no curto prazo. De qualquer maneira, a comercialização segue em patamares remuneradores, especialmente para os melhores tipos de grão.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos do próprio Estado, Minas Gerais e do Paraná, sendo que parte dos lotes paranaenses apresentam defeitos, ocasionando acentuadas variações nos preços.

Assim, a semana se encerra com os produtos extras novos notas 9,5 e 9,0, cotados em R\$ 275,00 e R\$ 265,00 a saca mais despesas. O especial nota 8,5, e os comerciais notas 8,0 e 7,5, foram cotados, respectivamente, em média, a R\$ 245,00, R\$ 225,00 e R\$ 202,50 a saca.

Muitos produtores estão cautelosos e no aguardo de que o recuo da expressiva quantidade de mercadoria de baixa qualidade que vem puxando os preços, até dos melhores tipos para baixo, valorize o grão de melhor qualidade. No entanto a desvalorização do produto ocorre mais pela fraca demanda do que pelo excesso de ofertas.

Essa situação poderá minimizar a tendência de queda das cotações. A valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima temporada, que deve começar a ser cultivada a partir de agosto nas regiões sudoeste dos Estados de São Paulo e do Paraná, e evitar a migração dos produtores, cuja cotação está em baixa, para as culturas da soja, e do milho.

De acordo com agentes de mercado, a reação nos preços do produto só ocorrerá se houver aquecimento na demanda, o que, no momento está descartado, devido ao aumento da oferta, e ao baixo consumo, com a entrada das férias escolares.

Todavia, com o fim da colheita da 2ª safra a partir deste mês de julho, aliado à queda que vem ocorrendo nas cotações, provavelmente haverá maior demanda pelo grão, o que poderá contribuir para uma recuperação dos preços.

Diante do atual quadro, as perspectivas de melhoria dos preços ficam na dependência do término do período de férias escolares, quando se espera uma eventual recuperação do consumo, e no desenvolvimento da safra de inverno, que representa cerca de 24% da produção anual, e complementa o abastecimento interno até o mês de outubro.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, com pouca demanda, e pressionados, em parte, pelo aumento da oferta do produto argentino. Esta segunda e última safra, em fase de encerramento no Sul do país, está com aproximadamente 95% da área colhidos.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os riscos climáticos, a queda na remuneração do produto, e as melhores perspectivas de mercados para outras culturas, como a soja e o milho, vem desestimulando os produtores. Eles estão apreensivos com a atual condição de preços do produto que, em algumas localidades, estão próximos aos preços mínimos fixados pelo Governo Federal.